

**A AUSÊNCIA DO ARQUÉTIPO PATERNO E O DOMÍNIO DA SOMBRA: UMA LEITURA JUNGUIANA DA PSIQUIE DE JEFFREY DAHMER**

**THE ABSENCE OF THE PATERNAL ARCHETYPE AND THE DOMINION OF THE SHADOW: A JUNGIAN READING OF JEFFREY DAHMER'S PSYCHE**

**LA AUSENCIA DEL ARQUETIPO PATERNO Y EL DOMINIO DE LA SOMBRA: UNA LECTURA JUNGUIANA DE PSIQUE DE JEFFREY DAHMER**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n12-218>

**Data de submissão:** 19/11/2025

**Data de publicação:** 19/12/2025

**Luís Carlos Nunes**

Pós-Graduação Lato Sensu em Comunicação Pública e Responsabilidade Social  
Instituição: Faculdades Integradas Metropolitanas de Campinas (METROCAMP)

E-mail: luicarnun@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7111769623034574>

**Daise Francis de Oliveira Silva Pessoa**

Graduanda em Psicologia

Instituição: UniMT - Faculdades Integradas

E-mail: pessoa.daisefrancis@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-5067-8928>

**Adriana Batista de Oliveira**

Graduanda em Psicologia

Instituição: UniMT - Faculdades Integradas

E-mail: drolghf2346@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9857375282560812>

**Jismaclaine Arcanjo dos Santos**

Graduanda em Psicologia

Instituição: UniMT - Faculdades Integradas

E-mail: maclainesantosarcando1991@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-9125-6426>

**Patrícia Vasconcelos dos Santos**

Especialista em Psicologia Analítica

Instituição: Instituto Multiprofissional em Clínica e Pós-Graduação (IMCP)

E-mail: patricivas@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4104-1371>

**RESUMO**

Este artigo examina o caso de Jeffrey Dahmer sob a ótica da Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung, destacando como a ausência do Pai Simbólico — figura responsável por estruturar, orientar e dar contorno ao ego — e a não integração da Sombra contribuíram para a formação de um psiquismo fragmentado e permeado por impulsos destrutivos. A análise evidencia um ambiente familiar marcado por negligência afetiva, conflitos conjugais, instabilidade emocional materna e ausência paterna,

elementos que, somados a possíveis predisposições genéticas, fatores ambientais e vulnerabilidades emocionais, produziram condições propícias para a manifestação de conteúdos inconscientes não elaborados. As práticas de Dahmer, como necrofilia, canibalismo e tentativas de zumbificação, são discutidas simbolicamente a partir de mitos e tradições culturais. A antropofagia Tupinambá e o ritual mortuário Yanomami ajudam a compreender, de forma metafórica, sua tentativa de fusão e domínio absoluto do outro. O mito grego de Orfeu ilumina a ligação entre amor, morte e desejo de conservar o objeto perdido, enquanto o Itã de Exu — orixá que rompe silêncios, desvela tensões reprimidas e força movimento psíquico — oferece um paralelo com a emergência caótica de elementos inconscientes quando não há mediação simbólica. O artigo revisita ainda hipóteses diagnósticas presentes na literatura, como Transtorno Antissocial, depressão, alcoolismo e possíveis traços de Asperger, discutindo como esses elementos podem se articular às dimensões simbólicas e emocionais do caso. Não se busca justificar os crimes, mas compreender como a combinação entre falhas afetivas, simbolização interrompida e conteúdos sombrios não integrados pode culminar em formas extremas de violência.

**Palavras-chave:** Sombra. Pai Simbólico. Jeffrey Dahmer. Exu. Mitologia. Necrofilia. Zumbificação. Psicologia Analítica.

## ABSTRACT

This article examines the case of Jeffrey Dahmer through the lens of Carl Gustav Jung's Analytical Psychology, emphasizing how the absence of the Symbolic Father—understood as the structuring principle that offers boundaries, orientation, and psychic organization—and the non-integration of the Shadow contributed to a fragmented psyche marked by destructive impulses. The analysis highlights a family environment characterized by emotional neglect, parental conflict, maternal instability, and paternal absence, which, combined with possible genetic predispositions, environmental influences, and emotional vulnerabilities, created fertile ground for the emergence of unintegrated unconscious contents. Dahmer's behaviors—necrophilia, cannibalism, and attempts at “zombification”—are symbolically interpreted through cultural and mythological frameworks. Tupinambá anthropophagy and Yanomami mortuary rituals provide metaphoric insight into his pursuit of total fusion and control over the other. The Greek myth of Orpheus illuminates the link between love, death, and the desire to preserve the lost object, whereas the Itã of Exu—an orixá who disrupts silence and reveals repressed tensions—illustrates how unconscious material erupts chaotically when symbolic mediation is absent. The article also revisits diagnostic hypotheses discussed in the psychiatric literature, including Antisocial Personality Disorder, depressive symptoms, alcoholism, and possible Asperger traits, exploring how these elements intersect with symbolic, affective, and unconscious dynamics. The goal is not to justify the crimes but to understand how failures of emotional bonding, impaired symbolization, and unintegrated shadow aspects can culminate in extreme forms of violence.

**Keywords:** Shadow. Symbolic Father. Jeffrey Dahmer. Exu. Mythology. Necrophilia. Zombification. Analytical Psychology.

## RESUMEN

Este artículo examina el caso de Jeffrey Dahmer desde la perspectiva de la Psicología Analítica de Carl Gustav Jung, destacando cómo la ausencia del Padre Simbólico —la figura responsable de estructurar, guiar y moldear el yo— y la falta de integración de la Sombra contribuyeron a la formación de una psique fragmentada, permeada por impulsos destructivos. El análisis revela un entorno familiar marcado por el abandono emocional, los conflictos maritales, la inestabilidad emocional materna y la ausencia paterna, elementos que, sumados a posibles predisposiciones

genéticas, factores ambientales y vulnerabilidades emocionales, generaron condiciones propicias para la manifestación de contenidos inconscientes no elaborados. Las prácticas de Dahmer, como la necrofilia, el canibalismo y los intentos de zombificación, se discuten simbólicamente con base en mitos y tradiciones culturales. La antropofagia tupinambá y los rituales mortuorios yanonami ayudan a comprender, metafóricamente, su intento de fusión y dominio absoluto del otro. El mito griego de Orfeo ilumina la conexión entre el amor, la muerte y el deseo de preservar el objeto perdido, mientras que el Itan de Exu —el orisha que rompe silencios, revela tensiones reprimidas y fuerza el movimiento psíquico— ofrece un paralelo con la emergencia caótica de elementos inconscientes cuando no hay mediación simbólica. El artículo también retoma hipótesis diagnósticas presentes en la literatura, como el trastorno antisocial de la personalidad, la depresión, el alcoholismo y los posibles rasgos de Asperger, analizando cómo estos elementos pueden articularse con las dimensiones simbólicas y emocionales del caso. No busca justificar los crímenes, sino comprender cómo la combinación de fallas afectivas, simbolización interrumpida y contenidos oscuros no integrados puede culminar en formas extremas de violencia.

**Palabras clave:** Sombra. Padre Simbólico. Jeffrey Dahmer. Exu. Mitología. Necrofilia. Zombificación. Psicología Analítica.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema: “A Ausência do Pai Simbólico e a Manifestação da Sombra Destruativa: Um estudo do caso Dahmer Através de uma Visão Analítica de Carl Gustav Jung”. Através de um olhar junguiano, oferece-se uma lente poderosa para compreender as dimensões mais profundas da psique humana e suas distorções. Dentro dessa abordagem, o conceito dos arquétipos - que possuem imagens universais e padrões de comportamentos herdados pela humanidade -, estaremos nos aprofundando no arquétipo do Pai que remete ao símbolo de autoridade, proteção, moralidade, lei e orientação psíquica e no arquétipo da Sombra que representa tudo aquilo que o ego não reconhece em si mesmo, ou seja,

A sombra é um problema moral que desafia toda a personalidade do ego, pois ninguém pode tomar consciência da sombra sem considerável esforço moral. Tornar-se consciente dela implica reconhecer os aspectos obscuros de si mesmo como reais e presentes. (Jung, 2011, p. 13)

Estes aspectos são fundamentais para entender o processo de formação de personalidade e dos controles dos impulsos inconscientes.

A partir da obra audiovisual “Conversando com um Serial Killer: O Canibal de Milwaukee”, título original “*Conversations with a Killer: The Jeffrey Dahmer Tapes*” (Berlinger, 2022), a trajetória do protagonista é retratada oferecendo um material significativo para análise psicológica sob um olhar da Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung. O documentário apresenta a história de vida de Dahmer, desde sua infância até sua prisão, explorando elementos familiares, emocionais e sociais que contribuíram para a formação da psique de um assassino.

## 2 DAHMER, INFÂNCIA E FAMÍLIA

A partir do relato apresentado por Lionel Dahmer, em seu livro “*A Father's Story*”, é possível compreender que Jeffrey cresceu em um ambiente familiar marcado por instabilidade emocional, conflitos conjugais constantes e fragilidade afetiva. A criança teve uma infância marcada pela ausência paterna e por um ambiente doméstico conturbado, permeado por brigas e culminando com a separação dos pais. A série da Netflix mostra um pai que tenta se aproximar e compreender o filho em alguns momentos, mas sem sucesso, apesar de que, em seu livro, Lionel reconhece que frequentemente esteve ausente da família devido ao trabalho, tendo oferecido pouco suporte emocional ao filho durante a infância. Reflete ainda sobre sua responsabilidade e relata que, ao revisitar sua história familiar, percebe que padrões de instabilidade e dificuldade de expressão emocional podem ter sido transmitidos a Jeffrey. Na sua infância, Dahmer passou por uma delicada

cirurgia de dupla hérnia, que ocasionou o medo da perda do seu pênis (Complexo de Castração na teoria psicanalítica freudiana). Além desses eventos traumáticos, cirurgias na infância e a experiência de hospitalização, são descritos como possíveis influências na relação de Jeffrey com o corpo humano. Lionel menciona que, após procedimentos cirúrgicos, Jeffrey passou a demonstrar curiosidade intensa por estruturas corporais, o que posteriormente se tornaria um aspecto marcante de sua trajetória criminal (Dahmer, 1994).

Outro ponto importante levantado por Lionel Dahmer é a combinação entre vulnerabilidade emocional, isolamento social e a ausência de vínculos afetivos estáveis. Ele reconhece que Jeffrey apresentava dificuldades escolares, pouca interação social e um comportamento introspectivo que não recebeu a atenção necessária na época. A soma desses fatores pode ter contribuído para a formação de um funcionamento psíquico marcado por angústia, distanciamento e dificuldades de regulação emocional.

Apesar dessa análise, Lionel Dahmer deixa claro que nenhum desses elementos justifica os crimes cometidos por Jeffrey. No entanto, ele reconhece que a interação entre fatores genéticos, emocionais e ambientais pode ter desempenhado papel significativo na construção do comportamento do filho. Dessa forma, sua reflexão busca compreender, mas não desculpar, como um conjunto de experiências adversas pode influenciar profundamente a formação psicológica de um indivíduo.

Segundo Singh, a mãe de Jeffrey, Joyce Flint, além da depressão apresentava traços de hipocondria, que se intensificaram na sua segunda gravidez. Crises frequentes resultaram na internação de Joyce em uma clínica psiquiátrica durante a infância de Dahmer, onde algumas vezes chegou a consumir cerca de 26 comprimidos. (Dahmer, 2021). O protagonista foi crescendo em um meio carente de afetos, impactando o seu simbólico, o que produziu um terreno fértil para a manifestação de conteúdos inconscientes não integrados, como este artigo se propõe a demonstrar.

Diane Diamond, no programa estadunidense *Hard Copy*, em 1994, entrevistou Joyce Flint, antes do homicídio do seu filho na prisão. Joyce se apresentou como uma mulher notável e amável, com graduação em Serviço Social, demonstrando amor e carinho ao se referir ao filho e evidenciando que sempre teve preocupações em relação à saúde mental de Jeffrey, especialmente quanto à falta de acompanhamento psicológico na prisão. Joyce acreditava que seu filho primogênito precisava ser avaliado e tratado por um psicólogo e/ou psiquiatra, mesmo sabendo que ele não sairia da prisão. Reforçou que existem milhares de pais que passam por situações de sofrimento semelhantes ao dela, devido aos pensamentos obsessivos de filhos como Jeffrey. Por esse motivo, acreditava que Jeffrey precisaria receber visitas de profissionais, tais como psiquiatras e psicólogos (Flint, 1994).

Apesar do relato de Joyce oferecer uma perspectiva materna sobre a trajetória emocional de Jeffrey, a compreensão do ambiente familiar torna-se mais completa quando também se considera a vivência do pai, Lionel Dahmer. Em suas próprias narrativas, sobretudo em “*A Father's Story*” (Dahmer, 1994), Lionel descreve que cresceu em um ambiente cercado por regras, silêncio, obediência e uma relação totalmente funcional e estruturada, porém emocionalmente restrita. Apesar de não haver relatos registrados de abusos físicos ou violência explícita, a infância de Lionel foi totalmente negligenciada na parte afetiva, o que ocasionou a ele desenvolver um modelo interno de mundo onde sentimentos deveriam ser controlados, racionalizados e, quando possível, ignorados. Como desenvolveu um perfil introvertido, encontrou nos estudos um refúgio e um caminho para estabilidade e reconhecimento, principalmente na área de ciências exatas. No decorrer de sua trajetória seguiu com sua postura retraída e disciplinada, o que reforçou mais ainda alguns valores como a lógica, previsibilidade, controle de rotina e estabilidade.

Ao se casar com Joyce Flint, uma mulher descrita como emocionalmente frágil, Lionel vivenciou vários momentos de oscilações e explosões emocionais no casamento, quando Jeffrey nasceu, ele já estava profundamente envolvido em seus estudos de pós graduação, o que o leva a reconhecer sua ausência física e emocional. Jeffrey, que cresceu em um ambiente caótico, internalizou um modelo fragmentado do mundo: de um lado o excesso de emoção; do outro a ausência dela.

Na visão junguiana, Lionel pode ser compreendido como manifestação do “Pai Arquetípico” em sua forma sombria — isto é, uma figura que, em vez de oferecer estrutura, contorno e eixo simbólico para o desenvolvimento do filho, apresenta-se emocionalmente inacessível e incapaz de exercer a função organizadora da consciência. Jung descreve que a sombra emerge justamente quando aspectos essenciais da personalidade permanecem reprimidos ou negados, tornando-se autônomos e influenciando o comportamento sem mediação consciente. (Jung, 1959)

Em síntese, Lionel Dahmer não foi um pai abusivo, mas um pai emocionalmente ausente, formado por um contexto familiar totalmente negligente. Baseado nesse contexto, foi estabelecido, no ambiente familiar, um clima psicológico marcado por silêncio emocional, evasão afetiva e dificuldades de comunicação, condições que influenciaram diretamente o desenvolvimento psíquico de Jeffrey que já apresentava predisposições internas complexas.

### **3 NECROFILIA E ZUMBIFICAÇÃO**

De 1978 a 1991, Dahmer assassinou 17 homens, em sua maioria jovens negros, praticando necrofilia e canibalismo na maioria dos casos. O modo como atraía as vítimas — através de gentilezas e promessas de dinheiro — revela um padrão de manipulação e sedução que pressupõe a Sombra

atuando de forma autônoma e destrutiva. Esse comportamento também possibilita a formulação da hipótese de uma tentativa do inconsciente de Dahmer de possuir e dominar completamente o outro, suas vítimas, anulando qualquer possibilidade de separação ou rejeição daquelas pela sua pessoa. Poder-se-ia dizer que Dahmer, ao cometer a necrofilia, buscara incorporar a alma do outro, como um preenchimento ao seu vazio interior com uma companhia permanente do outro?

A necrofilia praticada por Dahmer pode suscitar um paralelo com a antropofagia, como a praticada, no passado, por algumas etnias indígenas brasileiras, como o Tupinambá, do grupo Tupi-Guarani. Para esses indígenas, alimentar-se da carne do outro era um processo de incorporação das qualidades daquele, de sua alteridade (Agnolin, 2002) e, no caso de confrontos bélicos, uma preferência por inimigos mais bravos e corajosos era o esperado, já que não se desejaria a assimilação de covardia ou outras características não naturais a um guerreiro.

Já entre os Yanomami, o consumo objetivava manter o espírito do parente entre os vivos, para que ele não fosse para longe ou ainda que se tornasse um fantasma (Gervás, Bilbao, 2015). Neste caso, a relação de Dahmer com essa tradição ameríndia pode ser vista quando o assassino tentava aprisionar o outro para não ficar sozinho. No caso, seu corpo - de Dahmer - era o túmulo das suas vítimas.

O caso de Jeffrey pode relembrar - ainda que de maneira minoritária nos seus assassinatos - os Tupinambá, que matavam suas vítimas com o tacape ou borduna, um pedaço de madeira utilizado também para abater caças. O assassino, apesar de não utilizar tacape ou borduna, na série da Netflix, “Dahmer – Monster: The Jeffrey Dahmer Story”, abateu duas de suas vítimas com golpes na cabeça e pelas costas.

Porém, importante deixar claro que as relações mostradas aqui são apenas alegóricas, uma vez que os indígenas antropófagos praticavam o canibalismo dentro de um ritual específico, obedecendo normas próprias, sejam com parentes no endocanibalismo, sejam com exocanibalismo ou canibalismo bélico, com "estrangeiros", prisioneiros de combate, por exemplo (Gervás, Bilbao, 2015).

Na mitologia grega, através do mito de Orfeu, também é possível enriquecer esta discussão sobre o fenômeno da necrofilia. Segundo esse mito, Orfeu era um poeta e músico talentoso, filho da musa Calíope e do rei Trácio Éagro - Apolo, em outra versão. Sua música era tão sublime que encantava a todos: animais, vegetais e minerais. Quando sua esposa, Eurídice falece, mordida por uma serpente, Orfeu vai ao mundo dos mortos e, através da música da sua lira, consegue convencer Hades e Perséfone que Eurídice retornasse à vida, mas, com uma condição: Orfeu não deveria olhar para trás até que ele e a esposa deixassem completamente o mundo dos mortos e alcançassem o dos vivos. Porém, já no final da jornada, consumido por uma grande dúvida e pelo amor, Orfeu não resiste

e se vira para trás para ter certeza que sua esposa o seguia. Como dito por Hades, ao fazer isso, Orfeu perde para sempre a sua esposa. Esse mito simboliza não apenas a força do amor verdadeiro, mas também da fragilidade humana perante o seu destino. A relação desse mito com a necrofilia, segundo Ribeiro, está nesse forte desejo de Orfeu pela sua falecida esposa:

O amor de Orfeu se empossa da pulsão de morte e a projeta para fora sob a forma de instinto de agressão, de sadismo que logo em seguida passa para a necrofilia ao manter sua esposa como cadáver digno de devoção, pois mesmo depois de morto sua língua continua a chamá-la. (Ribeiro, 2025, p. 16)

Ainda na Grécia, Ribeiro lembra do caso amoroso incestuoso entre Troezen e sua filha Euopis, presente na obra *Erotica Pathemata* de Partênio de Niceia, poeta grego. A filha, apaixonada pelo pai, deixa seu tio Dimoetes enfurecido e conversa com Troezen sobre o incesto e isso provoca tal vergonha na sobrinha que ela amaldiçoa o tio e se enforca. Passado um tempo, Dimoetes encontra o corpo de uma mulher muito bonita no mar e fica totalmente apaixonado por ela, a ponto de ocultá-la para ter relações sexuais com o cadáver. Isso perdurou até que a putrefação da mulher se tornasse insuportável e tivesse que ser enterrada. O amante, não suportando a perda, acaba por se matar em frente ao túmulo dela (Ribeiro, 2025)

Outro aspecto interessante praticado por Jeffrey é da zumbificação onde, através de procedimentos invasivos rústicos neurocirúrgicos, ele pretendia transformar a sua vítima em um objeto passivo, que pudesse ser totalmente manipulado por estar despojado de toda a sua vontade, consciência e identidade.

Nas crenças do Vodu haitiano, dentro do folclore daquele país, o zumbi não era um “morto-vivo”, como difundido em filmes e livros de terror ocidentais, mas que teve sua alma - total ou parcialmente - roubada por um feiticeiro (Rego, 1995). Para o êxito dessa prática, o feiticeiro fazia uso da magia negra e de substâncias que levavam a vítima a um estado de morte aparente, como sua paralisia corporal por um metabolismo extremamente lento. Assim, esse zumbi era um ser que existia em um estado de total servidão a esse feiticeiro, sem vontade própria alguma, ou seja, incapaz de agir por seu querer e totalmente desprovido de humanidade.

O que se tem aqui, seja pela antropofagia, seja pela zumbificação, é a tentativa de domínio total de Dahmer as suas vítimas, através de um aprisionamento do corpo daquelas, retirando sua vontade - seja na rigidez cadavérica dos mortos, seja no estado vegetativo ou paralisia permanente, buscando, talvez, um ser para substituir aquele manequim furtado na loja e levado para casa, mas que fora encontrado e descartado pela sua avó no período em que ele morou com ela, conforme mostrado na série *Dahmer – Monster: The Jeffrey Dahmer Story*.

#### 4 ITÃ DE EXU E A SOMBRA DE UM ASSASSINO

A compreensão simbólica da trajetória de Dahmer pode ser ampliada ao se aproximar do Itã de Exu, dentro da mitologia iorubana, interpretado sob uma ótica junguiana.

Exu, na cosmologia iorubana, é o orixá responsável pela comunicação entre os mundos, pelo movimento e pela transformação das energias. Ele representa o princípio dinâmico que liga o consciente e o inconsciente, a vida e a morte, o desejo e a razão (Prandi, 2001; Verger, 1981).

Em um de seus Itãs<sup>1</sup> mais conhecidos, Exu visita uma aldeia que vivia aparentemente em harmonia, porém era carregada de conflitos, silêncios, medos e repreensões: ninguém falava sobre seus conflitos, desejos, dores ou tensões internas. O povo parecia pacífico, mas era uma paz baseada no abafamento. Exu percebendo essa rigidez, intencionalmente, provoca situações que forçam os moradores a lidar com aquilo que tanto evitavam. Segundo Verger, Exu atua como agente do movimento, da verdade e da revelação: ele não destroi por maldade, mas por necessidade simbólica - o movimento é o que permite a transformação. (Verger, 1981)

Ao relacionar esse Itã à história de Dahmer, utilizamos o mito não como uma explicação religiosa, mas como recurso simbólico definido por Jung, ao analisar narrativas arquetípicas como expressões da psique humana (Jung, 1964). Lionel Dahmer relata no seu livro (Dahmer, 1994), que sua família evitava conflitos e valorizava mais a lógica do que a elaboração emocional. Assim como no Itã, havia uma “paz aparente” que escondia rupturas profundas.

Na perspectiva junguiana, essa situação corresponde ao encontro com a Sombra, conteúdo psíquico negado ou reprimido pela consciência (Jung, 2002). O Itã de Exu funciona, metaforicamente, como manifestação desse conteúdo reprimido, revelando aquilo que a comunidade tenta esconder. No caso Dahmer, seus comportamentos posteriores mostraram de forma trágica, como os elementos silenciosos e desestruturados de sua família o atravessaram. Apesar de não explicar os crimes, o mito oferece um espelho arquetípico: onde há silêncio, repressão e ausência de elaboração emocional, o inconsciente encontra formas distorcidas de expressão (Jung, 2002).

Nesse contexto, observa-se que ele expressa um desejo de fusão total com o outro, revelando a impossibilidade de elaborar a separação e a alteridade. Essa dinâmica pode ser vista em sua própria fala: “Eu queria que eles ficassem comigo, que não fossem embora” (Berlinger, 2022, ep. 2,

<sup>1</sup> “A palavra *Nàgô itàn* designa não só qualquer tipo de conto, mas também essencialmente os *itàn àtowódówó*, histórias de tempos imemoriais, mitos, recitações, transmitidos oralmente de uma geração a outra, particularmente pelos pelos *babaláwó*, sacerdotes do oráculo Ifá. Os *itàn-Ifá* estão compreendidos nos duzentos e cinquenta e seis “volumes” ou signos chamados *Odù*, divididos em “capítulos” denominados *ese*.” (SANTOS, 1986, p. 54)

12min40s). Essa frase revela o desejo inconsciente de fusão e controle absoluto sobre o objeto de afeto — um desejo que, na ausência de simbolização, resultou em destruição.

Na leitura junguiana, essa necessidade de manter o outro sob domínio pode ser entendida como uma tentativa desesperada do ego de compensar a falta de unidade interior. Jung (2002) descreve que, quando a sombra não é reconhecida e integrada, ela domina o indivíduo, levando-o à possessão psíquica<sup>2</sup> - o que aqui se manifesta no aprisionamento e na anulação da alteridade<sup>3</sup>.

Assim, como no mito analisado por Verger (1981) e Prandi (2001) o que estava reprimido emerge de forma caótica quando não há mediação simbólica. A função de Exu, arquétipo do movimento e da revelação deveria operar como ponte entre a consciência e o inconsciente; porém, na ausência de simbolização, essa função se converte em força cega, revelando não a transformação, mas a destruição provocada por afetos primitivos não elaborados. Dessa forma, Dahmer torna-se um exemplo extremo da perda do eixo simbólico: quando o instinto não encontra forma, lei ou algum tipo de ruptura, assim como o caos que Exu expõe quando a comunidade tenta silenciar suas próprias questões.

## 5 HIPÓTESES DIAGNÓSTICAS PSIQUIÁTRICAS

Neste capítulo, serão apresentadas algumas hipóteses de diagnóstico psiquiátrico de Jeffrey Dahmer, baseando-se na bibliografia pesquisada. Algumas dessas teorias, os autores se basearam no que foi observado durante as apresentações de defesa e acusação no julgamento desse serial killer e também, em artigos científicos posteriores ao julgamento e vida de Dahmer, apontando Transtorno Antissocial, Transtorno Depressivo não Especificado de Outra Forma (conforme DSM IV e que, no DSM-5, passou a se chamar "Outro Transtorno Depressivo Especificado" e "Transtorno Depressivo Não Especificado") (Silva et al, 2002), Transtorno de Personalidade Borderline associado à Esquizofrenia Paranoide (Dvorchak, Holewa, 1991), entre outros. Ressalta-se que não foram encontrados documentos de exames aprofundados sobre Jeffrey e, diante da recusa do pai em fornecer o cérebro do filho para pesquisa, diagnósticos mais precisos se tornam ainda mais difíceis. De qualquer forma, as hipóteses aqui apresentadas servirão para que o leitor possa adquirir um maior conhecimento sobre Dahmer e possíveis justificativas para explicar os porquês de suas razões motivadoras de atos contra todas as suas vítimas, porém, com a lucidez de que tal tarefa é fruto apenas

<sup>2</sup>Jung descreve possessão psíquica como um estado em que conteúdos inconscientes ganham autonomia e dominam o ego, levando a pessoa a pensar, sentir e agir sob influência desses complexos autônomos (Jung, 1959/2002; Jung, 1964).

<sup>3</sup> Von Franz (1995) define **alteridade** como a capacidade de o ego reconhecer a existência autônoma de conteúdos psíquicos que não controla, incluindo a Sombra e outras figuras internas, o que possibilita um diálogo transformador com o inconsciente. (Von Franz, M.-L., 1995)

de uma tentativa de se justificar a natureza violenta humana, conforme descrito por Freud em sua obra "O Mal-Estar na Civilização":

[...] "os homens não são criaturas gentis que desejam ser amadas e que, no máximo, podem defender-se quando atacadas; pelo contrário, são criaturas entre cujos dotes instintivos deve-se levar em conta uma poderosa quota de agressividade". (Freud, 2011, p.65)

### 5.1 ASPERGER

Silva, Ferrari e Leong apresentam em seu artigo "The Case of Jeffrey Dahmer: Sexual Serial Homicide from a Neuropsychiatric Developmental Perspective" a hipótese de Jeffrey ter, na época do artigo, Asperger (Silva et al, 2002). Ressalta-se que essa síndrome foi incluída, a partir da quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), no Transtorno de Espectro Autista (TEA) e portanto, análises atuais devem observar essa mudança de classificação do DSM.

Os autores justificam um diagnóstico de Asperger a partir do relatado por Lionel Dahmer, pai do Jeffrey, em seu livro "A Father's Story", de observações sobre o seu filho, tais como, dificuldades no olhar, expressões faciais sem emoção, descoordenação corporal, muito retraído no convívio pessoal, com uma gama de expressão emocional limitada e, mesmo quando já alcança uma idade maior, já no exército, ele foi tido como emocionalmente distante. Esse comportamento levou o seu pai a acreditar que ele sofria de uma forma de pavor social e as tentativas de ajudar o filho foram no sentido de tentar desenvolver nele algum interesse no mundo exterior. Segundo ainda Lionel, seu filho sentia-se melhor com rotinas e tinha verdadeiro fascínio com os ossos de roedores mortos recolhidos em um balde e que ele adorava deixar cair no chão para ouvir o barulho desses ossos tocando o solo. Aos dez anos, ele já focava na anatomia interna de animais e, no ensino médio, seus estudos foram para o processamento químico de animais mortos e aí entra a influência paterna, com quem aprendeu sobre os ácidos corrosivos. Com esse conhecimento e experiência adquiridas com os animais é que, nos anos seguintes, ele irá utilizar os corpos das suas vítimas humanas. Ele vai se tornando um colecionador não só de ossos humanos, mas também de outras partes, que ele conservava. O pai de Jeffrey também mencionou que o filho tinha depressão, baixa autoestima e ideação suicida chegando a tomar antidepressivos. O alcoolismo também foi outro fator muito nocivo para o filho, algo que se iniciou entre o início e meio da sua adolescência. Segundo ainda os autores, não se sabe de nenhum diagnóstico de esquizofrenia ou uma perturbação de desenvolvimento generalizada para Jeffrey.

Diante desses relatos de Lionel Dahmer, os autores Silva et al sustentam o diagnóstico de Asperger, baseado no DSM-IV-TR, devido à:

- falta de comportamento social recíproco pela ausência de amizades;
- incapacidade social por não conseguir participar nos interesses dos outros (e, nesse desejo de que os outros mergulhassem e permanecessem no seu mundo, vem a tentativa de tornar o outro um zumbi);
- dificuldade com a comunicação não verbal como falta de expressão facial;
- cinética corporal invulgar com uma descoordenação corporal, presente em Jeffrey desde a sua infância;
- preocupação intensa com interesses restritos e repetitivos, como pelos corpos dos animais mortos;
- quanto ao atraso nos desenvolvimentos cognitivo e da linguagem, pelo DSM-4-TR, o assassino se enquadra em Asperger exatamente por não apresentar anomalias, já que essa doença tem característica de ausência de problemas nos dois desenvolvimentos;
- a idade da criança onde se começam a notar os traços de Asperger também se assemelha ao que foi notado pelo pai em relação a Jeffrey, quatro anos;
- por fim, pensamentos e comportamentos repetitivos, outras características dos portadores de Asperger, também estavam presentes em Dahmer.

Os autores, a partir do isolamento social do Asperger, dizem que, em determinadas situações de falta de controles sociais externos, um adolescente pode, a partir de pensamentos violentos, chegar a colocar esses pensamentos em prática e, para agravar ainda mais o quadro, segundo os mesmos autores, citando relatos de especialistas clínicos e familiares de pessoas com Asperger, essas pessoas têm grande dificuldade em avaliar os estados mentais das pessoas e também o mundo social que habita.

É importante ressaltar que ao trazer o artigo científico de Silva et al não se pretende justificar os crimes cometidos por Dahmer com um provável diagnóstico de Asperger, mesmo porque, no próprio trabalho dos autores, já se têm apontamento de outros pesquisadores argumentando contra essa relação, mas fornecer elementos para tentar conhecer melhor esse personagem.

## 5.2 NECROFILIA

Sobre essa hipótese, levantada pelo psiquiatra da defesa, Dr. Fred Berlin, durante o julgamento de Jeffrey, o Dr. Philip Resnick, consultor da acusação no mesmo caso, foi quem derrubou tal

hipótese, alegando que ele não precisaria ter matado pessoas para fazer sexo com cadáveres, bastando trabalhar em cemitérios ou necrotérios (Scott, Puder, 2022).

Independente dessa opinião, Silva et al exploram o amplo aspecto da necrofilia, aproximando-a com Asperger, a partir do momento que a primeira possui um "padrão repetitivo e estereotipado de comportamentos, interesses e atividades associados a rotinas inflexíveis e desadaptativas, incluindo uma preocupação sexual persistente com corpos humanos e as suas partes componentes" (Silva et al, 2002, p. 04) e, especificamente para Dahmer, pela coleção e utilização dos cadáveres - total ou parcialmente -, pode-se ver a necrofilia como uma forma sexualizada dessas repetições.

### 5.3 ALCOOLISMO

A associação do álcool com os crimes, conforme Silva et al deduziram a partir de declarações de Jeffrey, por ele não ter um sadismo sexual, a ingestão do álcool era exatamente para suportar a prática dos crimes cometidos - incluindo os esquartejamentos -, ou, segundo os autores, o álcool servia como um facilitador e não como a causa desses comportamentos antissociais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo, de maneira alguma, teve a pretensão de explicar as motivações para que o jovem Jeffrey Dahmer cometesse os crimes que ele cometeu, mas, ao lançar um olhar mitológico ao caso, buscou o enriquecimento teórico sobre um indivíduo que teve sua jovial vida ceifada - como ocorrido com as suas vítimas - sem um diagnóstico e tratamento psicológico e psiquiátrico.

Nesse sentido, a Sombra exerceu um papel de destaque na motivação dos atos do serial killer, trazendo uma reflexão muito importante para a estrutura familiar contemporânea, com pais cada vez mais ausentes - seja por não possuírem uma estrutura emocional amadurecida, seja pela pressão física, mental e emocional exercida por um sistema capitalista neoliberal adoecedor - e filhos cada vez mais carentes e vulneráveis aos seus próprios demônios interiores.

## REFERÊNCIAS

Agnolin, Adone. (2002). Antropofagia ritual e identidade cultural entre os Tupinambá. Revista de Antropologia, São Paulo, USP, 2002, V. 45 nº 1. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/ra/a/hhctMhKRHZrQ8qxGs4F9GQv/?format=pdf&lang=pt>

American Psychiatric Association. (1994). Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-IV. — 4th ed. Retirado de <https://img3.reoveme.com/m/2ab8dabd068b16a5.pdf>

Aparicio Gervás, J. M., & Tilley Bilbao, C. D. (2015). El endocanibalismo en los rituales funerarios del pueblo yanomamo. TRIM: revista de investigación multidisciplinar, (8), 73–92. Recuperado de <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4974019.pdf>

Associated Press. (2000). Joyce Flint; Mãe do serial killer Jeffrey Dahmer. Los Angeles Times. <https://www.latimes.com>

Berlinger, Joe. (2022). Conversando com um Serial Killer: O Canibal de Milwaukee. Netflix. Série televisiva, 3 episódios.

Berlinger, J. (Diretor). (2022). Conversando com um serial killer: O canibal de Milwaukee. [Série documental]. Netflix.

Dahmer, Lionel. (2021). A Father's Story. Echo Point Books & Media. Second Edition.

Dahmer, J. (1994). Interview with Stone Phillips. Dateline NBC. NBC News. <https://www.nbcnews.com>

DeepSeek. (2024). DeepSeek Chat (Versão 2.0) [Modelo de Linguagem de Grande Escala]. DeepSeek. Retirado de <https://chat.deepseek.com>

Dvorchak, Robert J., Holewa, Lisa. (1991). Milwaukee Massacre: Jeffrey Dahmer and the Milwaukee Murders. Dell Publishing.

Flint, Joyce (Entrevistada). (1994). Jeffrey Dahmer: entrevista com Joyce Flint. Em D. Diamond (Entrevistadora), Hard Copy. Retirado de [https://oavcrime.com.br/2021/11/04/jeffrey-dahmer-entrevista-com-joyce-flint/?utm\\_source=](https://oavcrime.com.br/2021/11/04/jeffrey-dahmer-entrevista-com-joyce-flint/?utm_source=)

Freud, Sigmund. (2011). O mal-estar na civilização. Editor Penguin & Companhia das Letras.

Google. (2025). Gemini (Versão 2.5 Flash). [Modelo de Linguagem Grande]. Retirado de <https://gemini.google.com/app/46add4fb9be36ae6>

Hall, Calvin S.; Nordby, Vernon J. (1993). Introdução à Psicologia Junguiana. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar.

Jentzen, Jeffrey, Palermo, George, Johnson, L. Thomas, Ho, Khang-Cheng, Stormo, K. Alan, Teggatz, John. (1994). Destructive Hostility: The Jeffrey Dahmer Case: A Psychiatric and Forensic Study of a Serial Killer. School of Dentistry Faculty Research and Publications. 73. Retirado de [https://epublications.marquette.edu/dentistry\\_fac/73/](https://epublications.marquette.edu/dentistry_fac/73/)

Jung, Carl Gustav. (2011). Aion: Estudos sobre o simbolismo do Si-mesmo. 8. ed. Petrópolis: Vozes.

Jung, Carl Gustav. (2013). O desenvolvimento da personalidade. Petrópolis: Vozes.

Jung, Carl Gustav. (2012). Os arquétipos e o inconsciente coletivo. 12. ed. Petrópolis: Vozes.

Jung, C. G. (2002). Aion: Estudos sobre o simbolismo do si-mesmo. 16. ed.. Vozes.

Jung, C. G. (2002). Collected works of C. G. Jung (R. F. C. Hull, Trad.). Princeton University Press.

Jung, C. G. (1964). O homem e seus símbolos. Aldus Books.

Netflix. (2022). Dahmer – Monster: The Jeffrey Dahmer Story. Produção de Ryan Murphy e Ian Brennan. Série televisiva, 10 episódios.

Prandi, R. (2001). Mitologia dos orixás. Companhia das Letras.

Rego, Luís do. (1995). Obra Poética. O Mito do Zumbi na Literatura Francófona do Caribe. EDIPUCRS. Retirado de <https://lume.ufrrgs.br/bitstream/handle/10183/169729/000211643.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Ribeiro, Sarug Dagir. (2025). Orfeu necrófilo, de Marie Bonaparte. Nuntius Antiquus, 21(2), 1-32. Retirado de [https://periodicos.ufmg.br/index.php/nuntius\\_antiquus/article/view/58492](https://periodicos.ufmg.br/index.php/nuntius_antiquus/article/view/58492)

Rodrigues, Fabiano de Abreu, Silveira, Francis Moreira da Silveira. (2023). Jeffrey Dahmer: Multifatoriedade à luz da neurociência. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.9.n.01. jan. 2023. ISSN - 2675 – 3375. Retirado de [https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/8273/3231/12054&ved=2ahUKEwjtlLH1x5CRAxUAHLkGHTAYNgkQFnoECBgQAQ&usg=AOvVaw1d\\_e-axHxZbPFr\\_ghRqfED](https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/8273/3231/12054&ved=2ahUKEwjtlLH1x5CRAxUAHLkGHTAYNgkQFnoECBgQAQ&usg=AOvVaw1d_e-axHxZbPFr_ghRqfED)

Santos, J. E. dos. (1986). Os Nagô e a Morte: Pàde, Àsèsè e o Culto Égun na Bahia. Editora Vozes. 11ª Edição.

Scott, J. Alexander, Puder, David. (2022). Episode 166: Identifying Malingering with Dr. Philip Resnick. Psychiatry & Psychotherapy. Retirado de <https://www.psychiatrypodcast.com/psychiatry-psychotherapy-podcast/episode-166-identifying-malingering-with-dr-philip-resnick>

Silva, J. A., Ferrari, M. M., & Leong, G. B. (2002). The case of Jeffrey Dahmer: sexual serial homicide from a neuropsychiatric developmental perspective. Journal of forensic sciences, 47(6), 1347–1359. Retirado de: <https://murderpedia.org/male.D/images/dahmer-jeffrey/docs/jeffrey-dahmer-silva-et-al.pdf>

Sulkes, Stephen Brian. (2025). Manual MSD. Versão para Profissionais de Saúde. Retirado de <https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/pediatrica/dist%C3%BArbios-de-aprendizagem-e-desenvolvimento/transtornos-do-espectro-autista?query=asperger>

Verger, P. F. (1981). Orixás: Deuses iorubás na África e no Novo Mundo. Corrupio.

Von Franz, M.-L. (1995). A interpretação dos contos de fada. Cultrix.